

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MARCADORES CA 15.3 E CA 19.9 E A FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM FIBROSE PULMONAR

*Lucas Resende Martinez Araujo¹; Rogério Rufino²; Cláudia Henrique da Costa²; Leonardo Palermo²; Anamelia Costa Faria²; Thaís Porto Amadeu²;
1. IDOMED; 2. UERJ;
Autor principal: Lucas Resende Martinez Araujo*

Introdução: Os marcadores tumorais CA 15.3 e CA 19.9 têm sido propostos como potenciais biomarcadores inflamatórios em doenças pulmonares intersticiais. Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre os níveis séricos desses marcadores e a função pulmonar em pacientes com fibrose pulmonar progressiva (FPP) e fibrose pulmonar idiopática (FPI).

Métodos: A amostra foi composta por 66 pacientes, sendo 35 com FPP e 31 com FPI, dos quais 58% eram do sexo feminino. Foram analisadas as variáveis: idade, índice de massa corporal (IMC), carga tabágica, capacidade vital forçada (CVF % do previsto), difusão de monóxido de carbono (DLCO % do previsto), além dos níveis séricos de CA 15.3 e CA 19.9. Os marcadores foram classificados como alterados quando CA 15.3 ≥ 30 U/mL e CA 19.9 ≥ 37 U/mL. As análises incluíram estatística descritiva, testes de normalidade (Shapiro-Wilk), comparações entre grupos (teste t de Student, qui-quadrado, Kruskal-Wallis), correlação de Pearson e regressão linear múltipla com ajuste por variáveis clínicas. Também foi analisada a soma dos dois marcadores como variável composta e aplicada transformação logarítmica natural a CA 15.3, dado seu comportamento assimétrico.

Resultados: O marcador CA 15.3 apresentou positividade em 71% da amostra, com distribuição semelhante entre FPP e FPI. O CA 19.9 esteve alterado em 26% dos pacientes (FPP: 20%; FPI: 32%). Na análise global, log(CA 15.3) mostrou correlação negativa moderada e estatisticamente significativa com DLCO ($r = -0,49$; $p = 0,048$), sugerindo que níveis mais elevados do marcador estão associados a maior comprometimento da função pulmonar. No entanto, essa associação não se manteve significativa quando os dados foram estratificados por grupo (FPP ou FPI), possivelmente em função do tamanho amostral reduzido. Os modelos de regressão linear múltipla, incluindo a soma dos marcadores ou log(CA 15.3) como preditores, não demonstraram associação significativa com DLCO após ajuste.

Conclusão: Embora a positividade de CA 15.3 tenha sido elevada, os resultados do presente estudo não evidenciaram associação consistente entre os marcadores tumorais e os parâmetros de função pulmonar em pacientes com FPP ou FPI. A análise global com log(CA 15.3) demonstrou tendência significativa à correlação inversa com DLCO, mas essa relação não foi confirmada nos subgrupos. Tais achados sugerem que, apesar do potencial teórico, o uso clínico de CA 15.3 e CA 19.9 como indicadores de severidade funcional deve ser interpretado com cautela, sendo necessários estudos adicionais com maior amostra e acompanhamento longitudinal.

Palavras-chave: Fibrose Pulmonar Idiopática, Fibrose Pulmonar Progressiva, Biomarcadores, Prova de Função Respiratória.